

Fragmentação e wikificação: a morte de Zilda Arns na cobertura do G1 e da Wikipédia em português¹

Carlos Frederico de Brito d'Andréa²

Resumo: Paralelo entre dois registros – a cobertura do portal G1 e a atualização da biografia na Wikipédia em português – da morte da médica Zilda Arns, em janeiro de 2010. Considerando que a fragmentação do material publicado e a edição colaborativa são características da produção textual na internet, o objetivo é mapear as rotinas editoriais de sites de naturezas diferentes. No caso do G1, identifica-se a publicação contínua de notas de agências noticiosas, com eventuais edições de matérias mais longas e atualizadas a partir da versão inicial. Na Wikipédia, há um trabalho distribuído de atualização do artigo, numa dinâmica marcada pela divisão informal de tarefas, disputas em torno de questões pontuais e alguns episódios de vandalismo. Ao final, apontamos aproximações e diferenças entre a dinâmica dos dois modelos de produção editorial.

Palavras-chave: webjornalismo; Wikipédia; colaboração

Abstract: A parallel between two records – the coverage of the portal G1 and the biography's update on Wikipedia in Portuguese – of the death of Zilda Arns, in January 2010. As the fragmentation of the published material and collaborative editing are features of text production in the Internet, the goal is to map the routines of editorial sites of different natures. In G1, we identified a continuous publication of material from news agencies, and some longer and updated texts from the original version. In Wikipedia, there is an activity distributed to update the article, marked by a dynamic and informally division of tasks, disputes over specific issues and some episodes of vandalism (quickly reversed). Finally, we point out similarities and differences between the dynamics of two models of publishing.

Keywords: webjournalism; Wikipedia; collaboration

A fragmentação do conteúdo publicado e a edição colaborativa são, atualmente, duas características marcantes da produção textual na e para a internet. Na lógica da instantaneidade, é cada vez mais comum, especialmente em sites jornalísticos, a publicação contínua de notas e matérias sobre acontecimentos, especificamente os de grande repercussão. Uma das

¹ Versão primeira do artigo apresentada do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, GP Cibercultura.

² Professor (Depto. Comunicação Social/UFV). Doutor em Estudos Linguísticos (PosLin/UFMG). Cv: <http://lattes.cnpq.br/0283817427921969>

consequências deste processo é a fragmentação do conteúdo jornalístico em diversas páginas publicadas à medida que novas informações sobre um acontecimento são apuradas ou recebidas pela equipe editorial. Paralelamente, nota-se a crescente participação do público leigo nas rotinas de produção de conteúdos, inclusive de caráter jornalístico, possibilitando a emergência de novos modelos de edição textual, caracterizados pela inexistência de funções e hierarquias pré-definidas.

Neste artigo, mapeamos e analisamos o processo de atualização do portal noticioso G1 e da versão em português da enciclopédia colaborativa Wikipédia nos três dias que sucederam a morte da médica sanitária Zilda Arns, ocorrida no dia 12 de janeiro de 2010 durante forte terremoto registrado no Haiti. Ao propor um paralelo entre dois sites com propósitos e funcionamentos bem distintos, procuramos caracterizar e problematizar duas dinâmicas (aqui denominadas “fragmentação” e “wikificação”) bastante comuns hoje na edição de textos na internet. Em última instância, pretendemos verificar as potencialidades, limitações e possíveis aproximações entre as duas dinâmicas de produção editorial.

Publicação contínua e fragmentação de textos jornalísticos

A partir da década de 1990, a adequação da produção jornalística às especificidades tecnológicas e às condições organizacionais de funcionamento de sites e portais tem intensificado a ruptura com um modelo consolidado ao longo do século XX e caracterizado, entre outros aspectos, pela estrutura hierárquica das redações e divisão de funções entre os profissionais responsáveis pelo tratamento da notícia. Nesse contexto, o texto jornalístico é marcadamente o resultado de muitas reescritas e retextualizações feitas por diferentes profissionais, como os pauteiros, revisores, copidesques, checadores e, em especial, editores que trabalham (ou trabalhavam) na adequação e correção do texto jornalístico antes de sua publicação (cf. d’Andréa e Ribeiro, 2010). Conforme Marocco & Berger (2006), a edição de uma publicação jornalística está inscrita em um quadro complexo de produção que conjuga o gesto individual, as estratégias empresariais e as pautas jornalísticas. De forma complementar, Pereira Júnior (2006) afirma que a submissão do texto a várias etapas de edição permite que o material seja moldado pelas diferentes forças às quais estão submetidas a atividade jornalística. Nas palavras do autor, “cada filtro de edição dá couraça objetiva a decisões de motivação, em última instância, subjetiva, organizacional ou restrita à comunidade profissional (...)” (p. 24).

Identifica-se hoje, de forma cada vez mais clara, uma simplificação das operações e etapas de tratamento do texto, assim como uma redução no número de profissionais envolvidos nessa rotina. Analisando o impacto da adoção dos computadores nas redações, Soster (2006, p. 36) registra que “papéis até então usuais nas hierarquias das redações, caso do revisor e do subeditor, foram gradativamente extintos, ou fragilizados em sua importância, aumentando a

responsabilidade dos repórteres sobre o resultado final das matérias”. De forma cada vez mais intensa, repórteres ou redatores dos sites noticiosos têm grande autonomia para realizar, sozinhos, “todo” o ciclo que envolve o jornalismo, “sem nenhum filtro aparente ou editores que desempenhem o papel de revisão e edição” (Martinez, 2007, p. 16).

Em função do ritmo de produção, do enxugamento das redações e das mudanças nas hierarquias, assim como das novas possibilidades e condicionamentos tecnológicos, torna-se cada mais comum, por exemplo, a “auto-publicação” de matérias, especialmente na produção voltada para a internet. Essa nova configuração das rotinas de produção no webjornalismo foi identificada em estudos como o realizado por Pereira (2004) na redação do CorreioWeb, em Brasília; por Jorge (2007), que pesquisou o portal UOL, em São Paulo; e Barbosa (2003), que analisou os portais regionais UAI (ligado ao grupo Diários Associados, em Belo Horizonte) e IBAHIA (do Grupo Rede Bahia, em Salvador). Em geral, os autores identificaram um acúmulo de funções por parte dos jornalistas e a falta de interlocução com outros profissionais, inclusive editores.

Associada à tendência de “auto-publicação”, a adaptação da produção jornalística para a internet foi duramente submetida a algumas características do meio, como a possibilidade de publicação instantânea de uma informação e o rompimento da lógica de ciclos periódicos em prol de um “*deadline* contínuo”. Para Martinez (2007) esta mudança deve-se a um rompimento da separação histórica entre as rotinas e papel das agências de notícia e das redações jornalísticas. As primeiras, que sempre tiveram na rapidez (a partir dos meios técnicos disponíveis) e na precisão suas características diferenciais, serviam de “fonte primária para outros veículos” e não precisavam oferecer sempre uma informação concluída. Tradicionalmente cabe aos editores, nas redações, a articulação dos fragmentos de notícia despachados pelas agências, a partir do tempo disponível e do perfil do público de seu veículo. Rotinas apressadas adotadas pelos portais noticiosos culminaram no esvaziamento da edição jornalística, que pressupõe apurações e pesquisas adicionais desencadeadas pelo relato jornalístico despachado pela agência.

Uma consequência desse processo é a fragmentação do conteúdo jornalístico em diversas páginas web, que passam a ser publicadas à medida que novas informações sobre um acontecimento são apuradas ou recebidas pela equipe editorial. Atualmente, como afirma Silva Júnior (2008, p. 10), “o limite da velocidade operacional dos jornais em sincronizar e reduzir o tempo dos eventos ao tempo da publicização dos informes é condicionado pela velocidade das agências no repasse dos serviços”. Na lógica da instantaneidade e do fluxo contínuo de publicações, textos mais bem-acabados muitas vezes dão lugar a sequências de notas jornalísticas que não configuram uma “suíte”, inclusive por serem contraditórias entre si e sem uma articulação contextual suficiente para a compreensão dos fatos pelo público, principalmente se consideradas potencialidades do caráter hipertextual da internet.

Edição colaborativa (e “em tempo real”) na Wikipédia

A participação direta do público leigo é uma variável crescente na atual dinâmica de produção e circulação de informações, inclusive de caráter jornalístico, na internet. O uso disseminado de ferramentas online de publicação de informações, especialmente aquelas estruturadas em torno de redes sociais, permite que não-especialistas, articulados entre si, tornem-se tão (ou mais) relevantes que publicações e profissionais institucionalizados na atividades de cunho editorial, como a produção jornalística.

Conforme Bruns (2008, p.9), um modelo emergente de produção editorial progressivamente vem se opondo a outro já “tradicional”, constituído ao longo do século e baseado na produção em escala de bens físicos, na separação radical entre produtores, distribuidores e consumidores, no desenvolvimento de produtos em processos altamente hierarquizados e na forte proteção dos direitos através patentes ou copyrights. A constituição e evolução de grandes comunidades de usuários responsáveis por ações tomadas sem um controle central ou uma hierarquia coordenada são algumas das características desse modelo do produção, que caracteriza-se pela fluidez e flexibilidade. A evolução do produto em constante reelaboração torna-se possível porque “um número muito grande de comunidade de participantes fazem um número geralmente muito pequeno de mudanças incrementais sobre a base de conhecimento estabelecida” (p.1), o que possibilita uma melhoria gradual de qualidade e mesmo uma superação da velocidade atingida no modelo industrial de produção.

Um dos exemplos mais marcantes de modelo de produção de bens informacionais é a Wikipédia, uma enciclopédia colaborativa fundada em 2001 e que, em abril de 2010, possui versão em cerca de 270 línguas e dialetos. Atualizada de forma contínua por editores voluntários, é um dos cinco mais populares do mundo na atualidade. Sua versão na língua portuguesa possui, em junho de 2010, aproximadamente 560 mil artigos. Duas características fundadoras da Wikipédia marcam de forma significativa sua ruptura em relação às redes industriais de produção editorial, como a das enciclopédias tradicionais: a publicação de um conteúdo sem aprovação prévia de algum editor e a possibilidade de colaboração sem identificação do autor (o editor que não cria seu login é identificado por um número de IP).

O site baseia sua rotina de produção na meritocracia – quanto mais contribui, mais prerrogativas técnicas um editor pode conquistar. A quantidade e o tipo de contribuições realizadas pelos wikipedistas podem permitir que um colaborador se candidate e seja eleito, por exemplo, para o cargo de administrador, que é um editor tem acesso a recursos técnicos extras como proteção de páginas e bloqueio de endereços de IP e contas de usuários. Além disso, uma suposta desregulamentação total do processo de produção de textos é amenizada também por regras internas e mecanismos técnicos. O recurso “vigiar”, por exemplo, pode ser ativado por qualquer usuário interessado em monitorar, via e-mail, as alterações realizadas em determinado artigo, evitando que um erro pontual ou uma ação de vandalismo permaneça no ar por muito

tempo. Neste sentido, podemos identificar uma tentativa de equilíbrio entre qualidade e quantidade de edições conduzida a partir da produtiva tensão entre abertura à participação de qualquer usuário – inclusive não-cadastrados – e o enrijecimento dos mecanismos e das políticas de controle, principalmente pelos administradores do site.

Ainda que se proponha ser uma enciclopédia, o que pressupõe certo “distanciamento” dos acontecimentos que registra para consulta a longo prazo, a Wikipédia vem permanentemente assumindo, em função do ritmo de atualizações, um caráter jornalístico (Coen, 2008). Trata-se de “agregação em tempo real”, como afirmou Mola Pantages, coordenadora de comunicação da Fundação Wikimedia, ao ressaltar a curadoria de diferentes fontes de informação feita por pessoas (e não algoritmos) como um dos grande méritos da Wikipédia (cf. Melanson, 2010). É fundamental observar que essa agregação baseia-se em informações previamente publicadas, e não na apuração direta de informações novas, conforme rege a política oficial “Nada de pesquisa inédita”.

A cada grande evento (programado ou não) de interesse jornalístico um crescente número de colaboradores permanece conectada à Wikipédia para, em “tempo real”, criar e atualizar as páginas da “enciclopédia livre e aberta”. Além da cobertura de “eventos recentes” (d’Andréa, 2007; d’Andréa e Esteves, 2009), destacam-se a atualização constante de artigos sobre pessoas consideradas notórias o suficiente para serem incluídas em uma enciclopédia. O conjunto de artigos denominado “Biografias de Pessoas Vivas” é regido por uma política oficial própria que solicita aos editores um “cuidado especial” e “uma sensibilidade adicional” antes de “adicionar material biográfico sobre uma pessoa viva”. No caso de morte do biografado, é recomendada a inclusão da pré-definição “Morte Recente”, que avisa, no topo do artigo, que “algumas informações relativas às circunstâncias da morte podem mudar a qualquer instante”.

Acreditamos que, ao registrar e organizar informações recentes no calor dos acontecimentos, a Wikipédia aproxima-se do jornalismo, ainda que suas rotinas (ou a ausência delas) sejam muito diferentes das adotadas ontem e hoje pelas redações e pelos profissionais que atuam na produção noticiosa. Discutindo a potencial incorporação, pelas empresas jornalísticas, dos recursos técnicos e de práticas da Wikipédia e dos wikis, propomos a noção de “wikificação do jornalismo” (d’Andréa, 2009, 2010), caracterizada como um modelo de edição que procura associar as rotinas de produção do texto jornalístico à abertura, em maior ou menor grau, para participação de membros externos à equipe, assim como sua adequação à atual lógica de fluxo contínuo de informações, privilegiando a edição constante de textos jornalísticos, em detrimento da publicação pulverizada e sequenciada de páginas avulsas com “fatos” novos. É com base nesta perspectiva que propomos o estudo de caso a seguir.

Cobertura do G1

O site G1 (www.g1.com.br), lançado em dezembro de 2006, é um dos principais sites noticiosos do Brasil na atualidade. Na sede, em São Paulo, e nas sucursais do Rio de Janeiro e de Brasília trabalham “90 jornalistas, entre repórteres e editores” (cf. Assumpção e Amaral, 2009). Durante os três dias analisados neste trabalho (13 a 15 de janeiro de 2010), a expressão “Zilda Arns” foi localizada, através da busca interna do site, em 276 páginas publicadas pelo portal G1. Após análise dos títulos das matérias e, em alguns casos, do corpo das matérias, foram localizadas 75 matérias que tinham a médica como assunto principal. Destas, 35 páginas foram publicadas no dia 13 de janeiro, 14 no dia 14 e 27 no dia 15 de janeiro.

A primeira notícia publicada sobre a morte de Zilda Arns foi uma reprodução de nota da agência de notícias Reuters, publicada às 11h05 com o título “Zilda Arns morre em terremoto no Haiti” e trouxe o seguinte texto:

SÃO PAULO (Reuters) – A fundadora da Pastoral da Criança Zilda Arns, de 73 anos, é uma das vítimas do terremoto de terça-feira no Haiti, confirmou nesta quarta-feira o gabinete do senador Flávio José Arns (PSDB-PR), sobrinho da médica pediatra e sanitarista.

“Realmente ela estava (em Porto Príncipe)”, disse Maria José Camargo, assessora do gabinete do senador.

“Ela estava caminhando com um militar na rua... Teve o terremoto e os escombros a pegaram”, afirmou acrescentando que o militar também morreu.

No período de uma hora e meia, duas versões ampliadas da mesma nota inicial da Reuters foram publicadas pelo G1 com o mesmo título, trazendo informações adicionais sobre o terremoto e sobre a médica brasileira. É curioso registrar que as todas estas notas foram publicadas duplicadas e simultaneamente pelas editorias de “Mundo” e “Política”. Situação semelhante aconteceu na publicação, na editoria de Mundo, de duas notas praticamente iguais da BBC Brasil intituladas “Zilda Arns está entre as vítimas de terremoto no Haiti”. A primeira, publicada às 11h25, possui o seguinte lead:

A médica sanitarista Zilda Arns Neumann, fundadora da Pastoral da Criança, está entre as vítimas fatais do terremoto no Haiti da última terça-feira, informou o gabinete do senador Flávio Arns, (PSDB-PR), que é sobrinho de Zilda.

Quinze minutos depois, outra página, homônima, apenas substituiu o trecho “está entre as vítimas fatais do terremoto” por “morreu no terremoto”. Situação um pouco diferente foi identificada na publicação simultânea (às 17h51 do dia 13 de janeiro) de duas páginas com notas da agência France Presse. Uma delas (“Brasil perde 11 soldados no Haiti e a coordenadora da Pastoral da Infância”) era composta por quatro parágrafos, enquanto sua versão mais atualizada (“Brasil perde Zilda Arns e 11 soldados no Haiti”) trazia, em dois parágrafos a mais, informações atualizadas sobre a recontagem de brasileiros mortos no terremoto e uma declaração de solidariedade do presidente Lula.

A maioria das páginas publicadas pelo G1 nos três dias analisados são versões atualizadas e, em alguns casos, repetidas de despachos das agências internacionais de notícias – ao todo foram 48 páginas publicadas, ou 64% do total de páginas recuperadas sobre Zilda Arns, de textos provenientes das agências Reuters, Agência Estado, BBC, EFE e Agência Brasil, entre outras. Dessas 48 páginas, 34 foram publicadas na editoria “Brasil” – todas eram notas de agências, a grande maioria da Agência Estado. É relevante ainda observar como a publicação sequenciada de notas de agências noticiosas está vinculada aos horários de funcionamento das redações – a grande maioria das páginas com este conteúdo foram publicadas entre 10h e 20h30.

Às 11h27 do dia 13 de janeiro foi publicada a primeira versão de uma matéria assinada por um repórter do G1, que foi também o primeiro texto a incluir links para outras páginas com informações gerais sobre o terremoto. Atualizada pela última vez às 14h10, a matéria “Lula está ‘chocado’ com a morte de Zilda Arns, diz Amorim” foi também a primeira vinculada à editoria Mundo > Haiti, que, a partir de então, concentraria a grande maioria das matérias mais bem editadas sobre o acontecimento.

A primeira matéria com conteúdo multimídia (“Dom Paulo Evaristo Arns diz que irmã ‘está no coração de Deus’”) foi publicada às 11h46 e atualizada até 15h08. Em sua versão final, a página inclui uma foto da médica, um vídeo com reportagem da emissora Globonews e, ao final da matéria, um slideshow com fotos da tragédia.

Ao todo, o G1 publicou no período analisado 21 matérias com textos mais longos, conteúdo multimídia (fotos, vídeos e infográficos, principalmente) e links para páginas afins. Destas, 13 foram assinadas por repórteres sediados em São Paulo, Brasília e Curitiba (onde aconteceu o velório de Zilda Arns). Outras oito matérias mais bem editadas e com multimídia foram identificadas como “Do G1”, seguida da cidade (“Em São Paulo”, por exemplo) ou identificando outras fontes utilizadas (como “com informações do Jornal Hoje”). Dentre as páginas editadas pela equipe do G1, apenas uma tinha como o foco a publicação de material de arquivo sobre Zilda Arns – a página “Relembra a trajetória de Zilda Arns”, atualizada entre 15h15 e 16h22 do dia 13 de janeiro, é composta por cinco reportagens em vídeo com a médica.

De modo geral, podemos identificar uma polarização significativa entre as matérias mais bem editadas publicadas pelo portal G1 e as sequências de notas de agências noticiosas publicadas sem edição ou acréscimos de links. Esta diferença fica mais clara, como descrevemos, se consideramos o material publicado pelas editorias de Brasil e de Mundo (principalmente na sub-editoria Mundo > Haiti), o que parece indicar um baixo grau de articulação entre os profissionais pertencentes às duas equipes na mesma redação.

Agregação na Wikipédia

A página sobre a médica Zilda Arns na Wikipédia lusófona foi editada 145 vezes no período de três dias analisados neste trabalho. Antes, a página criada

em 02 de novembro de 2004 havia sido editada apenas 59 vezes – a última edição antes do acidente fatal fora em 27 de dezembro de 2009. A primeira referência à morte da médica está registrada na edição de 12h35 UCT (ou 10h35 no horário de Brasília) do dia 13 de janeiro de 2010. A modificação foi feita por um usuário não-cadastrado (identificado pelo IP 200.218.186.190) e acrescentou a data e local de morte da biografada, conforme trecho destacado em vermelho e negrito:

“Zilda Arns Neumann” ([[Forquilha]], [[25 de agosto]] de [[1934]]) - é **[[13 de janeiro]] de [[2010]], Haiti** uma [[medicina|médica]] [[pediatria|pediatra]] e [[Saúde pública | sanitaria]] [[brasil]]eira.

Durante o período analisado, 53 editores diferentes envolveram-se na atualização da biografia. Destes, 28 são usuários regularmente cadastrados na Wikipédia lusófona, incluindo quatro que possuem o status de administradores. Entre esses editores cadastrados, verifica-se uma significativa diferença entre uma maioria que colaborou pontualmente (18 dos 28 fizeram apenas uma edição no período) e uma minoria bem mais ativa (10 editores foram responsáveis por 80 alterações na biografia). Os 21 usuários não-cadastrados totalizaram 28 edições, enquanto quatro bots (“robôs” que executam edições repetitivas e em série e outras tarefas automáticas na Wikipédia) fizeram nove modificações no artigo.

Diferentes atividades editoriais, como acréscimo de informações, correção de dados e revisão no estilo do texto podem ser identificadas ao longo do período estudado. Para exemplificar, destacamos na tabela abaixo dois exemplos das principais atividades identificadas:

Tipo de edição	Dados da edição	Trecho editado
Acréscimo de informações sobre a morte da médica	12h48min de 13 de janeiro de 2010 Editor: Mppalermo	“Zilda Arns Neumann” ([[Forquilha]], [[25 de agosto]] de [[1934]]) - [[Porto Príncipe]] ,
	<u>19h34min de 13 de janeiro de 2010</u> Editor: Xico.sjrp	Zilda Arns faleceu no [[Haiti]], quando se preparava para uma palestra sobre a Pastoral da Criança na Conferência dos Religiosos do Caribe.
Informações gerais sobre a vida pessoal e sobre a trajetória profissional	23h22min de 13 de janeiro de 2010 Editora:Aline de Oliveira Gonçalves	Em 2001, 2002, 2003 e 2005 a Pastoral da Criança foi indicada pelo Governo Brasileiro ao Prêmio Nobel da Paz.
	20h55min de 14 de janeiro de 2010 Editor: 189.71.75.141	A Dra. Zilda Arns nasceu em 25 de agosto de 1934. Em 26 de dezembro de 1959, casou-se com Aloysio Bruno Neumann (falecido em [[18 de fevereiro]] de [[1978]])

Correções de informações	12h55min de 13 de janeiro de 2010 Editor: 200.201.164.26	Contava com 75 anos e dividia seu tempo entre os compromissos como coordenadora ...
	18h24min de 13 de janeiro de 2010 Editor: 189.122.140.115	Foi uma das vítimas do forte [[Sismo do Haiti de 2010 terremoto]] que atingiu o país, em 12 de [[janeiro]] de [[2010]].
Adequação e revisão do estilo do texto	15h16min de 13 de agosto de 2010 Editor: Mschlindwein	Atualmente mais de 100 mil idosos são acompanhados mensalmente por 12 mil voluntário por Atualmente mais de cem mil idosos são acompanhados mensalmente por doze mil voluntários (Substituição de números de <i>algarismos</i> para grafia por extenso)
	17h25min do 15 de agosto de 2010 Editor: 189.71.75.141	Marcelo (falecido três dias após o parto), Rubens, Nelson, Heloísa, Rogério e Sílvia (que faleceu em [[2003]] num acidente automobilístico). Zilda Arns era avó de nove netos.

Tabela 1 – Exemplos de atividades editoriais na edição do artigo “Zilda Arns” na Wikipédia em português

Em algumas situações identificam-se situações de conflito e/ou discordância entre os editores. Na primeira delas, a edição realizada às 13h41 do dia 13 por um editor não-cadastrado (IP 189.61.146.61) retirou parte das informações sobre a morte da médica, colocando em dúvida o fato:

Suspeita-se que Zilda Arns esteja entre as vítimas de um terremoto que atingiu **Porto Príncipe em janeiro de 2010, mas a notícia ainda carece de confirmação oficial** da Pastoral da Criança.

Esta edição foi desfeita três minutos depois e, na modificação seguinte, foi acrescentada ao artigo a pré-definição “Morte Recente”.

Dois conflitos por questões pontuais destacam-se significativamente no processo de edição do artigo no período analisado. A discussão em torno da inclusão ou não da bandeira do Haiti (local de morte) no infobox sobre a biografada rendeu cerca de 25 edições, realizadas principalmente pelos editores Fasouzafreitas, responsável pela inclusão da bandeira, e RafaAzevedo, autor das muitas reversões que excluíram a bandeira sob alegação que tratava-se de uma predefinição “ridícula e desrespeitosa”. A guerra de edições arrastou-se por mais de quatro horas ao longo do dia 13 de janeiro e, não por coincidência, Fasouzafreitas e RafaAzevedo foram, nos três dias analisados, os dois editores mais ativos da biografia em questão – fizeram 23 e 15 edições, respectivamente, e, juntos, foram responsáveis por cerca de 26% do total de edições no período.

Outro ponto de disputa entre os editores foi a inclusão ou não dos cargos então ocupados pelos irmão de Zilda Arns, (Dom) Paulo Evaristo Arns, e por seu sobrinho, (Senador) Flávio Arns. Aqui a disputa foi entre o editor Passload23 e, novamente, RafaAzevedo. Esta disputa também aconteceu no dia 13, praticamente simultânea à anterior. Juntas, estas guerras de edições contribuíram significativamente para o registro de 99 modificações no primeiro dia analisado (68% do total no período).

Cinco casos de vandalismo foram identificados no período analisado – quatro realizados por usuários não-cadastrados, conforme tabela abaixo:

Editor	Informação adicionada	Tempo de reversão	Observações
187.78.204.104	“morreu hj”	1 minuto	
189.34.141.142	[[Ela morreu hoje e pá]]	2 minutos	Aplicada semi-proteção por uma hora sob alegação de vandalismo excessivo
201.25.20.72	PROTEÇÃO CONTRA IPs JÁ!!!!!!	3 minutos	
200.214.53.190	Meu pau	2 minutos	
José Caio	Zilda esta viva a informação veio da emissora [[CNN]] ela esta em uma unidade de tratamento intensivo em porto príncipe mas seu estado é vegetativo pela quantidade de massa encefálica perdida Zilda arns vira para o brasil nesta quinta feira pela força aerea do brasil.	Menos de um minuto	Reversão realizada por um bot

Tabela 2 – Vandalismos no artigo “Zilda Arns” na Wikipédia em português

De modo geral, podemos observar que a morte da médica Zilda Arns desencadeou um significativa sequência de edições no artigo sobre ela na Wikipédia lusófona, principalmente se considerarmos o volume anterior de atualizações. É importante destacar, inclusive, que, considerando os horários disponíveis nas páginas dos dois sites, o registro do falecimento da biografada aconteceu 30 minutos antes da publicação do fato pelo portal G1.

O baixo volume de vandalismos (e a rápida reversão destas edições), assim como a diversidade de atividades editoriais realizadas pelos usuários, podem ser considerados decisivos para a expansão do artigo, principalmente

com dados da vida e obra de Zilda Arns³. Ao contrário da situação identificada em d'Andréa e Esteves (2009), nesse caso não identificamos uma polarização significativa entre a atuação dos editores cadastrados e os não-cadastrados. Um editor não-cadastrado (IP 189.71.75.141), por exemplo, foi o terceiro mais ativo no período analisado – realizou 13 edições, que concentraram-se na revisão do texto e na precisão das informações, como no acréscimo da palavra “fatais” na expressão “uma das vítimas fatais do forte terremoto (...)”⁴.

Aproximações e considerações finais

O mapeamento e análise inicial da cobertura da morte da médica Zilda Arns pelo G1 e pela Wikipédia em português nos permite apontar aproximações e diferenças entre as duas rotinas editoriais. A partir do registro feito pelo portal jornalístico, identificam-se duas tendências. Por um lado, em termos quantitativos, predomina a publicação contínua e fragmentada de notas jornalísticas produzidas por agências de notícias, conforme tendência apontada por Martinez (2007). Situação muito parecida foi apontada também por Assumpção e Amaral (2009), que identificaram que 74% das quase 3 mil páginas publicadas pelo G1 nos dias 8, 15, 17 e 19 de outubro de 2008 “eram provenientes das agências de notícias” (p.11). De forma complementar, a publicação de matérias mais bem acabadas e editadas ao longo de um período do texto com novas informações sobre o acontecimento parecem seguir uma das tendências da “wikificação”, que é a edição e atualização contínua de textos jornalísticos como forma de evitar um número excessivo de páginas publicadas. A inexistência de recursos técnicos que armazenam o histórico de edições impede-nos de fazer uma caracterização mais aprofundada das atualizações feitas nas páginas.

A abertura, em maior ou menor grau, para participação de membros externos à redação – outra característica da “wikificação do jornalismo” – não foi identificada em nenhuma das páginas publicadas pelo G1. Na Wikipédia, por outro lado, a produção aberta e colaborativa do artigo sobre Zilda Arns permitiu que o registro da morte fosse feito antes do portal G1 e que as “mudanças incrementais” realizadas por vários editores, conforme aponta Bruns (2008), culminassem na atualização de diferentes seções do artigo, inclusive trechos não relacionados à morte da biografada. Por outro lado, a ausência de uma hierarquia editorial mais clara ou mesmo de uma distribuição de trabalho mais coordenada culminou em uma quantidade significativa de edições dedicadas a disputas em torno de questões pontuais e menos relevantes para a expansão e melhoria do artigo.

³ Uma comparação entre a primeira e a última edição considerada entre trabalho pode ser feita em:

http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Zilda_Arns&action=historysubmit&diff=18424382&oldid=18390668

⁴ http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Zilda_Arns&diff=next&oldid=18420310

Acreditamos que este estudo de caráter exploratório nos permitiu conhecer melhor como dois dos mais representativos modelos de produção editorial da internet – um portal jornalístico vinculado à uma grande empresa e uma enciclopédia editada por voluntários – organizaram-se para a cobertura de um acontecimento de grande impacto, como a morte de uma personalidade. Novos estudos mais aprofundados se fazem necessários daqui para frente.

Referências

- ASSUMPCÃO, Alice; AMARAL, Ana Luisa. A interatividade no jornalismo online: estudo de caso do site G1. In: XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2009, Rio de Janeiro (ERJ). *Anais...*, Rio de Janeiro, 2009.
- BARBOSA, Suzana. Sistemas de produção de conteúdos em portais regionais: os casos UAI e iBAHIA. In: I Encontro Nacional da Sociedade Brasileira dos Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), 2003, Brasília. *Anais...*, Brasília: Casa das Musas, 2003. p. 04-47.
- BRUNS, Axel. *Blogs, Wikipedia, Second Life, and Beyond*. Nova York: Peter Lang, 2008.
- COHEN, Noan. Updating a Reference Site on the Fly. *New York Times*. Publicado em 09 nov. 2008. Disponível em <www.nytimes.com/2008/11/10/technology/internet/10link.htm>. Acesso em 13 abr. 2009.
- D'ANDRÉA, Carlos. Wikipédia como espaço de interações e a redação coletiva de artigos sobre o vôo TAM 3054. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008, Natal (RN). *Anais...*, Natal, 2008.
- _____. Colaboração, edição, transparência: desafios e possibilidades de uma “wikificação” do jornalismo. In: SOSTER, D. E FIRMINO, F. *Metamorfoses jornalísticas 2 – a reconfiguração da forma*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009. p.73-89.
- _____. Wikificação como modelo de edição de conteúdos jornalísticos na web. In: XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2010, Vitória (ES). *Anais...*, Vitória, 2010.
- D'ANDRÉA, Carlos; ESTEVES, Bernardo. Disputas, vandalismos, reversões: a dinâmica de edições dos artigos sobre a gripe suína na Wikipédia em português. In: III Simpósio Nacional ABCiber, 2009, São Paulo. *Anais...*, São Paulo, 2009.
- D'ANDRÉA, Carlos, RIBEIRO, Ana Elisa. Retextualizar e reescrever, editar e revisar: Reflexões sobre a produção de textos e as redes de produção editorial. *Veredas Online (UFJF)*. Juiz de Fora (MG), n.1, p. 64-74, 2010.
- DUARTE, Alec. Passaralhos vitimam mais editores e redatores, não repórteres. *Webmanário*. Publicado em 19 ago. 2010. Disponível em:

<<http://webmanario.wordpress.com/2009/08/19/passaralhos-vitimam-mais-editores-e-redatores-nao-reporteres/>>. Acesso em 20 mar. 2010.

- JORGE, T. M. *A notícia em mutação*. Estudo sobre o relato noticioso no jornalismo digital. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Brasília, 2007.
- MAROCCO, Beatriz e BERGER, Christa. A dupla falta do editor de jornal, no livro e cursos de jornalismo. In: FELIPPI, A.; SOSTER, D. A.; PACCINI, F. *Edição em Jornalismo – Ensino, Teoria e Prática*. RS: Edunisc, 2006. p. 17-30
- MARTINEZ, Adriana Garcia. A construção da notícia em tempo real. In: FERRARI, Pollyana (Org.). *Hipertexto Hipermídia*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 13-27.
- MELANSON, Mike. Why Wikipedia Should Be Trusted As A Breaking News Source. *Read Write Web*. Publicado em 15 mar. 2010 Disponível em <http://www.readwriteweb.com/archives/why_wikipedia_should_be_trusted_or_how_to_consume.php>. Acesso em 15 mar. 2010.
- PEREIRA, Fábio H. O ‘Jornalista Sentado’ e a produção da notícia on-line no Correioweb. *Em Questão (UFRGS)*. Porto Alegre (RS), v. 10, n. 01, p. 95-108, 2004.
- SOSTER, Demétrio de A. Ensino de edição em jornais impressos: uma abordagem metodológica. In: FELIPPI, A.; SOSTER, D. A.; PACCINI, F. *Edição em Jornalismo – Ensino, Teoria e Prática*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006. p. 31-45